

A rotina pacata das duas cidades com menos habitantes no Estado

André da Rocha e União da Serra somam pouco mais de mil moradores cada e estão entre os 10 menores municípios do Brasil

BRUNO TOMÉ
bruno.tome@pioneiro.com

Perto do meio-dia, um silêncio tranquilizador toma conta das ruas de André da Rocha, pequeno município da Serra localizado a 125 quilômetros de Caxias do Sul. Em algumas casas, moradores são vistos em atividades domésticas. Já quem precisa pausar o trabalho, calmamente dirige-se a um dos dois restaurantes do município, que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem a menor população do Estado e a sétima menor do Brasil, com 1.135 habitantes.

Essa é parte da rotina da comunidade de André da Rocha, "uma cidade pequena, mas de gente muito boa", como conta um trabalhador que termina o almoço e toma uma taça de vinho branco antes de voltar à lida. O acolhimento dos moradores, o sossego e a segurança – que se reflete em casas sem grades ou muros – fazem, inclusive, com que quem venha de fora não queira mais ir embora do município, que completou 35 anos de emancipação (antes pertencia à região administrativa de Lagoa Vermelha).

É o caso da paulista Simone, 46 anos. Ela, o marido e três filhos deixaram o "agitado interior" de São Paulo, que completou 35 anos de emancipação de Avai – próximo a Bauri –, para apostar em uma estação de resina em André da Rocha. A oportunidade foi encontrada em uma pesquisa

na internet. O negócio deu certo e Simone, agora, tem um trailer de lanches em frente à praça da Igreja Matriz São Sebastião. Simone relata que o movimento se inicia às 15h e segue até a noite.

– Não pretendo voltar mais (para São Paulo). A maneira do povo se comunicar, o carisma que o povo tem, são pessoas prestativas em ajudar. É um povo muito bom. E a tranquilidade daqui não se compara. É menos população, mas é menos tudo: menos droga, menos coisas ruins – descreve a dona dos Quitutes da Paulista.

“Paraíso”

A vida calma não agrada apenas aqueles que têm família estabelecida. No posto de combustíveis da cidade, um grupo de amigos senta após o almoço para compartilhar um refrigerante de dois litros – cena que seria rara na correria de uma cidade grande. Luiz Otávio Toscan da Silva, 24, brinca que só nasceu em Nova Prata porque André da Rocha não possui hospital, mas pretende passar a vida no município.

– Aqui a gente pode ficar tranquilo. A gente diz que é o paraíso. Aqui todo mundo conhece todo mundo. Penso em passar a vida inteira aqui. É o plano – diz o jovem, que trabalha com agropecuária em propriedade familiar estabelecida na cidade pelo avô.

Mesmo que não tenha hospital, André da Rocha consegue realizar atendimentos na unidade básica de saúde (UBS) e possui atendimento a domicílio, como de noite ou em finais de semana (casos mais complexos são enviados a municípios com estrutura maior), já na educação, o município consegue dar transporte a todas as crianças para a escola. Situações como essa geram qualidade de vida aos habitantes e atraem novos moradores.

O prefeito Sérgio Carlos Moretti lembra que o município tem uma extensão territorial maior que cidades vizinhas, como Nova Prata, que tem quase 26 mil moradores. A utilização de todo esse território está ligada diretamente ao desenvolvimento, que proporciona que jovens fiquem no campo ou que moradores decidam retornar.

– A cidade produz alimentos para 200 vezes o seu tamanho. Está ajudando o Estado e o país a exportar grãos que no nosso caso é a soja – informa o prefeito, lembrando que a criação de suínos é outra atividade econômica de destaque.

Sem perder o jeito de interior – o que não há nada de ruim nisso, como destaca Moretti –, André da Rocha quer continuar com esta qualidade de vida, independente de aumento populacional. A comunidade até ficou feliz em saber que foi confirmada como o município de menor população do RS.



Para Dellazeri (E) e Boggio, só falta o acesso asfáltico em União da Serra

Tranquilidade e aposta no turismo

Em União da Serra, a tranquilidade também é uma característica marcante. No Centro, em uma tarde sem movimento na Rua Moreira César, onde está a prefeitura local, até mesmo um galo é ouvido cantando. Em um bar próximo, dois aposentados aproveitaram o tempo nublado para jogar canastra. Parte da rotina é assim na cidade com a segunda menor população do Estado e a nona menor do Brasil, com 1.170 moradores.

– Aqui é um lugar bom de morar, não podemos nos queixar da cidade – afirma Valdeci Boggio, 60, que é dono do bar há 11 anos, depois de ter trabalhado 22 anos na prefeitura.

A cidade emancipou-se há 30 anos, quando os distritos de Vila Oeste e Pulador, que eram de Guaporé, uniram-se. Até por isso, a primeira sede da prefeitura era entre as duas comunidades. Hoje, está em um novo ponto – o que, para os moradores mais superpeticiosos, fez com que a cidade se desenvolvesse mais.

Boggio e o amigo Irineu Antônio Dellazeri, 59, contam que a localidade é tão segura “que dá para deixar a porta do carro aberta, com a chave, que ninguém vai levar”.

Para eles e outros moradores ouvidos, a única coisa que está faltando é o acesso asfáltico ao município, que ajudaria União da Serra a se desenvolver mais, atraindo novos negócios – a ex-

pectativa é de que o projeto saia do papel no ano que vem. A cidade tem como principais atividades econômicas a produção de grãos, suínos e frangos, além do leite.

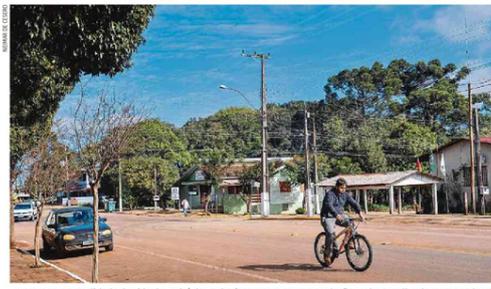
União da Serra tem uma população bastante ligada à religião e à cultura italiana. O município adotou o dialeto talian como segunda língua no início deste ano. Para Dellazeri, a cidade é “uma verdadeira capital da cultura italiana no Brasil”. Ao mesmo tempo, a religiosidade pode ser vista na quantidade de capelas e igrejas espalhadas pela comunidade.

Longevidade

Como conta a assessora jurídica da prefeitura, que atua como secretária interina de Administração, Angela Nascimento, 56, isso faz com que União da Serra tenha um movimento anual pelo turismo religioso. A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes é um dos pontos mais visitados. O município também tem projeto para desenvolver o turismo rural.

Porém, o detalhe que mais chama atenção de Angela, que antes morava em Porto Alegre, é como a pequena cidade tem uma população longeva.

– Nós temos pessoas de bastante idade, pessoas que já chegaram aos cem anos. Escolhi por ser uma cidade tranquila e com segurança, onde posso criar meus filhos – diz.



O sossego e a qualidade de vida de André da Rocha fazem com que a população tenha orgulho de morar no local

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Dados do Censo Página: 11